

Bolsas caem e enfrentam clima de nervosismo

Vicente Nunes

Especial para o Correio

Rio — O primeiro dia útil após as eleições foi de baixa nas bolsas de valores. E, apesar da quase certa vitória de Fernando Henrique Cardoso (PSDB), no primeiro turno, houve um clima de nervosismo no mercado.

Os investidores estão muito apreensivos com os rumos da inflação deste mês, diante da ameaça de vários setores empresariais de aumentar os preços dos seus produtos.

“Foi um dia tão tumultuado, que os preços de várias ações caíram muito além do esperado”, disse o diretor da Corretor Nor-sul, Carlos Antonio Magalhães.

O IBV, que mede a lucratividade da Bolsa do Rio, encerrou as operações com desvalorização de 2,6%, enquanto o índice Bovespa, da Bolsa de São Paulo, recuou 2,7%.

Encolheram — Os volumes de negócios também encolheram, somando apenas R\$ 22,580 milhões no pregão carioca (menos 71% que na última sexta-feira), e R\$ 308,9 na bolsa paulista (retração de 39%).

A maior retração ocorreu entre os investidores estrangeiros.

“Eles estão em compasso de espera para saber quais as medidas que o governo adotará para conter a inflação — há quem aposte que os índices poderão atingir até 3% em outubro —”, disse o vice-presidente do Banco ABC-Roma, Alfredo Neves Penteadó Moraes.

“Como as bolsas vinham acumulando alta de 50% acima da variação do dólar, desde a criação do real, em 1º de julho, muita gente aproveitou o dia para vender ações e embolsar os lucros. Por isso a queda tão acentuada de preços”, acres-

centou Carlos Magalhães.

Oscilações — Para o analista da Baring Securities, Marcelo Vainstein, a tendência das bolsas é apresentar pequenas oscilações, nos próximos dias, até que todas as dúvidas do mercado estejam esclarecidas.

A seu ver, os preços das ações das empresas brasileiras estão muito altos, por já incorporarem a possibilidade de vitória de Fernando Henrique no primeiro turno, e podem até ceder por mais alguns pregões.

Ele ressaltou, ainda, que não trabalha com a possibilidade de entrada maciça de capital estrangeiro no país, a curto prazo. Isto porque os investidores querem saber o que o governo Itamar Franco irá fazer pela estabilização da economia nesse fim de mandato, além de aguardarem, ansiosos, o que poderá ser divulgado por Fernando Henrique em relação ao programa de privatização.

Flexibilização — “Há muita gente que já acredita que não haverá privatização total dos setores de telecomunicações e de petróleo. Mas, sim, flexibilização dos monopólios”, disse Vainstein.

“Se isto se confirmar, os preços de muitas ações de empresas desses setores terão que ser revisitos, já que o valor atual embute a expectativa de desestatização total”, acrescentou.

Apesar da queda de ontem, as bolsas brasileiras continuam liderando com folga o ranking mundial de valorização, com ganho real de 101,33%, no acumulado do ano, segundo cálculo do Banco Pactual. O segundo lugar é ocupado pela Bolsa do Chile, com alta de 37,80, seguida pela Bolsa do Japão, com 26,1%, e do México, com 6,2%.